

OLIVOTURISMO NA SERRA DOS TAPES: UMA OPORTUNIDADE DE CONHECIMENTO SOBRE OS AZEITES E OLIVAIOS DESTA REGIÃO.

CRISTINE PARADEDA COSTA¹; PAULO CELSO DE MELLO FARIAS²
VAGNER BRASIL COSTA³

¹crisparadeda@gmail.com– UFPEL ²mellofarias@yahoo.com.br

³UFPEL – Vagner.brasil@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A olivicultura desenvolveu-se em solo brasileiro a pouco mais de uma década, e o sul do Brasil, por sua localização geográfica, encontrando-se entre os paralelos 27°04'49"S (no Norte) e 33°44'42"S (no Sul), é o território mais adequado para a cultura. (IBGE, 2023). O Rio Grande do Sul é atualmente o maior produtor de azeite de oliva do Brasil. Segundo dados do Programa Estadual de Desenvolvimento da Olivicultura (Pró-Oliva), em 2022 foram produzidos 448,5 mil litros de azeite no estado. (CADASTRO OLIVÍCOLA 2022). Nesta data o Cadastro Olivícola contava 145 olivicultores em 56 municípios, finalizando uma área plantada de 3.464,6 hectares. Os dados indicaram um crescimento de área plantada que, em dezembro de 2017, a meta inicialmente estabelecida pelo Pró-Oliva para o final de 2018, que seria de 3.000 hectares (JOÃO; ALMEIDA; AMBROSINI, 2018). O olivoturismo é um tipo de turismo ainda em desenvolvimento no Brasil e tem como elementos essenciais o território e o turista, os quais determinam a sua oferta e demanda já que os turistas são atraídos, principalmente, pela paisagem, patrimônio histórico, natural e cultural (CARNEIRO; LIMA; SILVA, 2015). Em meio rural, onde se reflete uma determinada cultura em relação ao azeite de oliva, o desenvolvimento deste tipo de turismo pode representar uma “perspectiva de desenvolvimento sustentável de um produto turístico integral que conecte o desenvolvimento rural e os produtos agrícolas locais com ênfase no azeite, criando uma nova experiência turística” (ČEHIC; MESIĆ; OPLANIĆ, 2020, p.2).

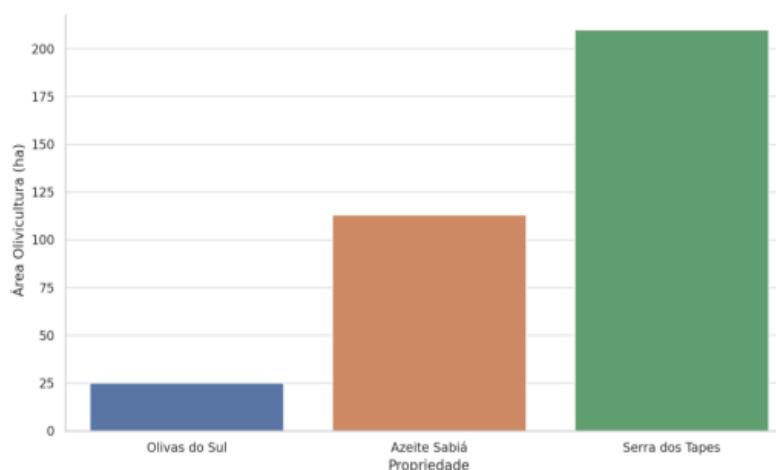
2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com estudo de caso, utilizando revisão de literatura e entrevistas com produtores das propriedades com maior área plantada que são: Fazenda Serra dos Tapes, Azeites Sabiá e Olivas do Sul. Gil (2002) Destaca que o estudo de caso tem como objetivo explorar situações da vida real, preservar o caráter unitário do objeto estudado, descrever o contexto da investigação e explicar variáveis causais em situações complexas. Os dados foram coletados em junho de 2025 por meio de entrevistas presenciais e por e-mail. O questionário abordou perfil dos visitantes, estratégias de marketing e articulação entre as propriedades da rota.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das três propriedades olivícolas situadas na Serra dos Tapes – Olivas do Sul, Azeites Sabiá e Serra dos Tapes, revela aspectos essenciais sobre o estágio atual e as potencialidades do olivoturismo na região. Embora todas possuam estrutura produtiva consolidada e voltada à produção de azeite de oliva extravirgem, as estratégias e iniciativas turísticas ainda se encontram em desenvolvimento ou planejamento inicial. A área dedicada à olivicultura varia entre 25 e 210 hectares, com destaque para a Fazenda Serra dos Tapes, que apresenta maior escala e diversidade de cultivares. Acompanhamento técnico especializado está presente em todas, e o destino exclusivo da produção é o azeite de oliva, que vem a reforçar a identidade oleícola da região.

Fig 2 - Áreas dedicadas à olivicultura



FONTE: Autora, 2025

No que se refere ao turismo, observa-se ausência de registros sistemáticos de visitantes nas três propriedades, o que limita o planejamento estratégico do setor. Apenas Serra dos Tapes apresenta estrutura parcialmente voltada ao turismo, com pacotes de visitação e degustações organizadas. Olivas do Sul realiza degustações simples, e Azeite Sabiá ainda não recebe visitantes. As ações de marketing voltadas ao turismo são inexistentes na sabiá, enquanto as demais se articulam individualmente. Quanto a articulação territorial, somente Serra dos Tapes integra uma associação local. A ausência de alojamentos voltadas aos visitantes representa outro desafio comum. Apenas Serra dos Tapes tem planos em andamento para a instalação de hospedagens. Além disso, a integração com outras atividades turísticas é inexistente nas propriedades analisadas.

4. CONCLUSÕES

Em síntese, o potencial turístico da Serra dos Tapes é elevado, mas requer investimentos estruturantes e principalmente ações integradas entre os empreendimentos para consolidação de um roteiro de olivoturismo regional. A profissionalização da recepção turística, a criação de parcerias institucionais, a valorização das experiências e a coleta de dados dos visitantes são fatores essenciais para transformar a vocação produtiva em um atrativo turístico de excelência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBROSINI, L.B. et al. **Cadastro olivícola do Rio Grande do Sul 2022**. Porto Alegre: SEAPDR/DDPA, 2022. 28 p. (Circular: divulgação técnica, 13).

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Programa Pro Oliva: desenvolvimento da olivicultura no Brasil**. Brasília: MAPA, [ano]. Disponível em: <<https://www.agricultura.rs.gov.br/pro-oliva>>. Acesso em: 6 de maio de 2025.

ČEHIC, A., MESIĆ, Ž., OPLANIĆ, M. **Requirements for development of olive tourism: the case of Croatia**. Tourism and Hospitality Management, v.26, n.1, pp.1-14, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^a ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE). bge.gov.br/cidadesestados/rs.html. Acesso em 08/2025.

International Olive Council - IOC - <https://www.internationaloliveoil.org/theworld-of-olive-oil/> 2020 SILVA et al. Distribuição potencial de oliveiras no Brasil e no mundo. Set. Acesso em 08/2025.